

# Segurança reforçada na COP30

Após duas tentativas de invasão de indígenas na semana passada, acesso à Zona Azul ficou ainda mais restrito na reta final

» VANILSON OLIVEIRA

Na segunda semana da 30ª Conferência da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre Mudanças Climáticas, a COP30, em Belém, a segurança foi intensificada com a chegada de ministros e autoridades de 160 países, para a segunda e última semana do evento. Além do aumento no número de homens do Exército Brasileiro e também da Polícia Militar (PM), novas barreiras de fiscalização e equipamentos de alta tecnologia, como sistemas de bloqueio eletrônico de drones, estão sendo utilizados.

O reforço ocorreu após o protesto da última sexta-feira, quando indígenas da etnia Munduruku invadiram a entrada principal da Zona Azul — principal área de negociação da COP30 —, causando tumulto. Eles queriam conversar com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, mas acabaram sendo recebidos pelas ministras Marina Silva e Sônia Guajajara, e pelo presidente da COP30, André do Lago.

A manifestação fez com que a Organização das Nações Unidas (ONU) enviasse uma carta, assinada por Simon Stiell, secretário-executivo da Convenção-Quadro da ONU sobre a Mudança do Clima (UNFCCC), ao governo brasileiro, pedindo providências para melhorar a segurança, principalmente para esta semana, com a chegada de importantes delegações. Novas barreiras de fiscalização e revistas foram instaladas dentro da área onde antes a circulação era livre.

## Dez mil homens

De acordo com a Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social do Pará (Segup), equipes de segurança estão distribuídas em todas as regiões da capital, com cerca de 10 mil homens e mais de 700 viaturas do Sistema Estadual de Segurança Pública. Segundo a nota, todo o policiamento está dentro do planejamento realizado pelas forças de segurança estadual, municipal e federal.

Para se ter acesso ao evento, agora, é preciso passar por várias barreiras e também por revistas pessoais, com as credenciais de acesso sendo conferidas em cada etapa do trajeto até a chegada à Zona Azul. Homens armados ficam espalhados por toda a área e veículos estão sendo monitorados com mais rigor.

Ao chegar aos arredores da COP30, os participantes são direcionados para pontos específicos



de triagem, onde ocorre a primeira conferência da credencial e a checagem do QR Code individual fornecido pela UNFCCC. Essa etapa tem a função de separar visitantes, delegados, imprensa e equipes técnicas, garantindo que cada grupo siga rotas predefinidas até os acessos oficiais da área restrita.

## Triagem

Depois da triagem inicial, os participantes passam por detectores de metal, inspeção de bagagens por raio-X e revista pessoal realizada por agentes de segurança treinados. Apenas após essa verificação, é permitido o deslocamento para a zona interna, onde novos pontos de controle reforçam o monitoramento. Cada barreira conta com equipes multilíngues e orientadores, que auxiliam no fluxo e conferem novamente as credenciais.

Outra medida de segurança que está sendo utilizada é o sistema Drone Blocker, um bloqueador de drones. O equipamento faz o controle do espaço aéreo contra drones não autorizados e já foi usado em grandes eventos como os Jogos Olímpicos Rio 2016, a Cúpula do G20 — grupo das 19 maiores economias do planeta mais a União Europeia —, encontros do Brics — grupo de emergentes inicialmente formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, agora, ampliado —, e diversas ações do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), além de operações de combate ao garimpo ilegal e ao narcotráfico na Amazônia.

O sistema de bloqueio atua detectando e, em seguida, bloqueando os sinais de comunicação entre o drone e o operador, provocando diferentes reações automáticas como pouso forçado, retorno à base original ou perda completa de controle. Com a ruptura da comunicação, os dados deixam de ser transmitidos.

Bruno Peres/Agência Brasil



Presidente Lula discursando na cúpula de líderes da COP30, antes da abertura do evento, que terá segurança reforçada nesta semana

# Chanceler alemão fala mal de Belém

INA FASSBENDER / AFP



Chanceler alemão, Friedrich Merz, fez críticas ao retornar a Berlim

O chanceler alemão, Friedrich Merz, comparou o Brasil com a Alemanha durante um discurso no Congresso Alemão do Comércio no último dia 13 e disse que jornalistas alemães que o acompanharam na Cúpula dos Líderes, que antecedeu a 30ª Conferência da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre Mudanças Climáticas (COP30), em Belém, ficaram felizes de ir embora da cidade.

“Senhoras e senhores, vivemos em um dos países mais belos do mundo. Na semana passada, perguntei a alguns jornalistas que estavam comigo no Brasil: ‘Quem de vocês gostaria de ficar aqui?’ Ninguém levantou a mão. Todos ficaram felizes por termos retornado à Alemanha daquele lugar que tínhamos acabado de visitar”, disse Merz.

O discurso de Merz foi transmitido no YouTube e transcrito na página oficial do governo federal alemão. A declaração ocorreu quando ele pedia ao grupo de empresários presentes no evento que valorizassem o país e o ambiente comercial próspero e livre da Alemanha.

Em Belém, o premiê alemão teve um encontro bilateral com o presidente brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva no último dia 7. Em nota à imprensa, divulgada após o encontro, o Palácio do Planalto chegou a declarar que o “chanceler

Merz parabenizou o presidente Lula pela liderança na COP30, elogiou a organização e a infraestrutura do evento, e disse que a escolha de Belém como sede foi um acerto.”

Após o encontro entre Lula e Merz, o governo da Alemanha

anunciou que iria investir um montante “considerável” no Fundo Florestas Tropicais Para Sempre (TFFF, na sigla em inglês), mas sem anunciar o valor, o que frustrou as expectativas de Lula. A iniciativa, que prevê criar um fundo para remunerar por hectares de floresta preservados, é a principal aposta do Brasil na COP30.

O primeiro-ministro alemão afirmou ser certo o aporte do país europeu no TFFF, mas destacou que a definição do valor depende de acordo com sua coalizão — o que não tem data para ocorrer. Merz disse em Belém que os políticos da coalizão ainda precisam entender melhor o funcionamento do TFFF. Na ocasião, afirmou que pretendia “contribuir com uma quantia considerável”. O valor, no entanto, não foi divulgado ainda. O fundo, que é uma iniciativa do Brasil, defendida desde a COP28 pelo presidente Lula, pretende criar um modelo de financiamento climático para países que preservam suas florestas tropicais. (VO, com Agência Estado)

# Iniciativa global pelos indígenas

O Brasil lançou, ontem, a primeira iniciativa global dedicada a garantir os direitos territoriais de povos indígenas, afrodescendentes e comunidades tradicionais, com a meta coletiva de proteger 160 milhões de hectares. Ao todo, 15 países apoiaram a iniciativa.

Junto com o anúncio, Alemanha, Noruega, Holanda, Reino Unido e mais 27 filantropias renovaram o compromisso para Florestas e Posse da Terra (Pledge 2.0), de apoio aos direitos fundiários com um novo aporte de US\$ 1,8 bilhão em financiamento entre 2026 e 2030.

Segundo a ministra dos Povos Indígenas Sônia Guajajara, o Pledge 2.0 complementa e reforça os objetivos do Compromisso Intergovernamental sobre Posse da Terra da Parceria de Líderes para Florestas e Clima.

“Essas ações demonstram um momento político e financeiro crescente que apoia diretamente os verdadeiros guardiões e guardiãs da floresta. Como parte do nosso compromisso, o Brasil anuncia a regularização e proteção de 63 milhões de hectares de terras indígenas e quilombolas até 2030”, declarou.

Segundo a ministra, desse total, 4 milhões de hectares são em territórios quilombolas e os outros 59 milhões são territórios distribuídos em 10 territórios indígenas com processos na câmaras de destinação de áreas pública que serão incorporados pelo Plano Integrado de

Implementação da Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas (PNGATI).

Os países também anunciaram esforços para aumentar o percentual de financiamento direto de longo prazo e flexível, garantindo que as comunidades tenham poder decisório sobre a utilização dos recursos, além da garantia do direito de consulta livre, prévia e informada, sobre as decisões que impactem seus territórios, conforme estabelecido na Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas.

Segundo a ministra, os novos compromissos avançam no sentido de criar as condições necessárias para que o Fundo Florestas Tropicais para Sempre (TFFF) cumpra sua destinação de mínimo 20% dos pagamentos por serviços florestais aos povos indígenas e comunidades locais.

## Demarcação

A demarcação das 10 terras indígenas, anunciada ontem pelo governo, ajuda a enfrentar a crise climática, porque garante segurança a quem protege o meio ambiente, de acordo com secretária nacional de Acesso à Justiça do Ministério da Justiça, Sheila de Carvalho.

“A demarcação reduz conflitos, fortalece a governança socioambiental e bloqueia as engrenagens

Daniel Hiroshi/EBC



Essas ações demonstram um momento político e financeiro crescente que apoia diretamente os verdadeiros guardiões e guardiãs da floresta”

Sônia Guajajara, ministra dos Povos Indígenas

da destruição, como grilagem, mineração ilegal e exploração predatória”, afirmou a secretária nacional, conforme foi divulgado em nota pelo governo.

No ano passado, foram 11 terras indígenas oficializadas. Com essas novas portarias assinadas, 21 terras indígenas passam a ser reconhecidas. Desde 2018, não havia demarcação. (Agência Brasil)

# Ministro ataca os críticos

» RAFAELA BONFIM\*

O ministro do Turismo, Celso Sabino, afirmou que as críticas de brasileiros à 30ª Conferência da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre Mudanças Climáticas (COP30), em Belém, são decorrentes da “síndrome do vira-lata”, postura que privilegia ações estrangeiras em detrimento de iniciativas nacionais.

A conferência, realizada pela primeira vez no país, reúne líderes de quase 160 países para discutir soluções para mudanças climáticas.

“Quando é aqui dentro, a gente tem que ficar criticando e encontrando defeito”, afirmou Sabino, ao programa *Bom dia, Ministro*, da Empresa Brasileira de Comunicação (EBC). O ministro afirmou ainda que indígenas, comunidades ribeirinhas e agricultores familiares estão tendo oportunidade de participar e se manifestar durante o evento, inclusive por meio de protestos.

Sobre questões estruturais, Sabino comentou que os preços de hospedagem que haviam sido considerados elevados foram regulados pelo mercado e que transporte e segurança “estão funcionando perfeitamente”.

\*Estagiária sob a supervisão de Rosana Hessel